

O ASSENTAMENTO DA PALMA: VERSÕES SOBRE UMA MESMA HISTÓRIA

RAFAEL MATOS TAVARES¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – tavares.r.matos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A questão do chamado Assentamento Construtores da Palma divide-se em dois momentos distintos, quanto à sua relação com a Universidade Federal de Pelotas, já que os desdobramentos deram-se em dois mandatos, de reitores com visões diferentes frente ao problema social do campo e o enfrentamento à questão da ocupação da Fazenda da Palma - localizada em área da União, pertencente à UFPel¹. Em 23 de novembro de 1987, quarenta e nove famílias, pertencentes ao Movimento Sem Terra (MST), ocuparam uma área da UFPel, no município de Capão do Leão e reivindicaram o direito ao ato, alegando sua ociosidade e subutilização por parte da Universidade. Começaram então os embates políticos entre agricultores, representantes da Universidade, do governo federal e de entidades civis, organizadas sobre a questão.

A relação de confronto jurídico e da não aceitação por parte da Universidade em assentar as quarenta e nove famílias, é manifestada desde o primeiro momento, tanto em declarações de seus representantes, como em medidas judiciais adotadas quase imediatamente à ocupação. Como exemplo da não disposição ao diálogo por parte da reitoria de Ruy Antunes (1984-1988) se têm as declarações encontradas nos documentos “Dossiê Palma II”, arquivados no NDH (Núcleo de documentação histórica/UFPel - Profª Beatriz Ana Loner) que assim diz: “[...] todos os trabalhos e projetos andavam normalmente até a invasão” (FAEM); “[...] o comportamento assumido pelos sem terra é manifestamente anti-social, o que justifica a reação da ordem jurídica” (trecho constante no pedido de reintegração de posse).

Ao impetrar o processo de reintegração imediata de posse, criou-se uma atmosfera de animosidade entre agricultores e sociedade civil de que não haveria diálogo conciliatório entre reitoria e o MST. Mesmo com pressão de parte da sociedade civil, professores e entidades de classe, não é nesse primeiro momento, durante a gestão de Ruy Antunes, que ocorreu o assentamento dos agricultores na Palma. Sem uma solução para o problema, do total de 49 famílias, 26 resolveram retornar para a Fazenda Anonni, no município de Ronda Alta de onde eram oriundos, permanecendo 23 famílias na área da Palma (DIAS, 1995). Quando em 21 de maio de 1988 o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) rejeitou o projeto de assentamento, elaborado por uma Comissão da Assembléia Legislativa, os remanescentes tomaram o mesmo caminho das outras famílias, ou seja, abandonaram o lugar.

Foi durante a gestão de Amilcar Gigante como Reitor da UFPel entre os anos de 1988 e 1992 que se criaram condições - mas sem deixar de enfrentar forte oposição -, para que o Assentamento Construtores da Palma fosse concretizado. Em 12 de março de 1992 os colonos chegaram à Palma e montaram suas barracas. Ao ocuparem pela segunda vez a mesma área, os

¹ Para saber mais sobre a UFPel ver LONER, GILL e MAGALHÃES, 2017.

agricultores encontraram uma possibilidade de diálogo e acolhimento de suas reivindicações frente à comunidade acadêmica e à sociedade. Nas palavras do Reitor Amilcar Gigante em entrevista ao Diário da Manhã, de 20 de dezembro de 1992, ele afirma que “[...] vê o fato como algo que faz parte de um processo global que o país está inserido, a extrema miséria e uma péssima distribuição da riqueza nacional”.

É a partir dessa relação entre a gestão Amilcar Gigante e os colonos que ocuparam a Fazenda da Palma, em 12 de novembro de 1992, que se encontra o objeto de estudo do projeto. Pretende-se, por meio de entrevistas de história oral, e de documentos oficiais, dossiês, jornais e outras fontes, contar a história desse processo de assentamento e suas particularidades. Segundo Delgado (2010) a história oral é um procedimento integrado a uma metodologia que privilegia a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram de processos históricos ou testemunharam acontecimentos no âmbito da vida privada ou coletiva.

O interesse pelo tema surgiu no momento em que passei a ser bolsista no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e passei a ter contato com os arquivos da Palma, contendo dossiês, atas e entrevistas do projeto intitulado: Os colonos da Palma: A individualização do coletivo (1993), coordenado pela Professora Beatriz Ana Loner, Professora Lorena Almeida Gill, Professor Fábio Vergara Cerqueira e Professor Paulo Mattos (rede municipal de Ensino de Porto Alegre). Devido à minha formação também em Agronomia na UFPel, pretendo com o tema abordado unir dois ramos do conhecimento, História e Agronomia, que parecem distintos, em torno de um projeto que coloca em voga a questão da terra e seus conflitos e a forma com que instituições reagiram frente à questão.

2. METODOLOGIA

Será utilizada como metodologia a realização de entrevistas de história oral e a análise documental do acervo do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, referentes ao Assentamento da Palma, bem como sobre a gestão Amilcar Gigante frente à reitoria da Universidade Federal de Pelotas. Segundo (MEIHY,2005) convém definir que a história oral tem quatro etapas principais e nítidas, ainda que apenas eventualmente complementares: a elaboração do projeto, a gravação, a confecção do documento escrito e a eventual análise e devolução do projeto. O trabalho realizado no projeto, Os colonos da Palma: A individualização do Coletivo (1993-1995) consiste de dez entrevistas realizadas entre os anos 1993 e 1995, com os agricultores recém assentados. Essas entrevistas fornecem importante material, que permitem uma comparação dos anseios e perspectivas dos trabalhadores à época, com as memórias atuais sobre um mesmo assunto. Durante o processo de análise documental, também foram realizados, quando necessário, a higienização, catalogação e digitalização de documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em fase de entrevistas, já tendo sido realizadas as seguintes: Luiz Henrique Schuch (Vice-Reitor de 1989-1992); Hélio Debli Casalinho (Diretor da Faculdade de Agronomia, de 1989-1992); Luis Osório Rocha dos Santos (Pró-Reitor Administrativo, de 1989-1992); Sérgio Roberto

Martins (Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação de 1989-1992); Adelar Pretto (Coordenador do MST/RS). Com este projeto se pretende registrar o processo de assentamento na Fazenda da Palma, através do depoimento das pessoas envolvidas. Compreender o ponto de vista dos dois lados desse fato histórico, permite analisar as diferentes posições e suas particularidades tanto da perspectiva do acampado sobre uma lona, como dos gestores, que têm suas vontades travadas pela burocracia. É importante a observação de que o recorte histórico no qual ocorreu o processo de assentamento, resulta de um período anterior, de redemocratização da UFPel, onde foi eleito o Professor Amílcar Gigante, que vinha com uma proposta de “Construção” de uma Universidade democrática. Com viés à esquerda politicamente, aproximou-se dos movimentos populares e realizou algo inédito até então.

As entrevistas realizadas até o momento demonstram a importância que tal fato trouxe para a história da Universidade, para compreender as amarras burocráticas envolvidas quando se trata de necessidades imediatas que batem à porta do poder público, bem como a importância de gestões progressistas que permitam a aproximação da Universidade com movimentos sociais e da população na qual ela está inserida. Como o projeto encontra-se em andamento, novas entrevistas serão realizadas, estando aberta a possibilidade de novos entrevistados surgirem, conforme memórias e citações dos mesmos.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto pretende-se registrar uma parte da história da UFPel, que diz respeito ao processo de Assentamento de agricultores sem terra, na Fazenda da Palma, pertencente à UFPel. Buscar compreender a dinâmica dos fatos e a relação entre MST e Universidade, através de entrevistas com as pessoas diretamente relacionadas com os acontecimentos à época, é o objetivo da pesquisa aqui apresentada.. Segundo CORONEL; ILHA e LEONARDI (2009) os movimentos sociais desempenham papel importante na consolidação do processo democrático, ao visar diminuir as desigualdades sociais e, principalmente, ao despertar a consciência da sociedade sobre os graves problemas que a cercam.

A postura da Reitoria frente à ocupação, demonstrando a busca de um entendimento e condições para consolidação do assentamento, agitou a comunidade universitária e pelotense, à época. Quais os embates, dentro e fora da Universidade? Como se deu o enfrentamento à oposição? A Universidade estava preparada para trabalhar em conjunto, dando suporte aos agricultores? Como se deu a organização dos agricultores que ocuparam a Palma? Como foi a relação entre MST e a gestão Amílcar Gigante? A Universidade cumpriu com o compromisso assumido de dar assistência técnica aos agricultores? Essas são algumas das questões que se pretende abordar com a pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R. T. A construção da categoria política sem-terra a partir do jornal Terra Livre (1954-1964). **Revista Faces da história**, Assis/SP, v.1, n.2, p. 206-222, jul-dez, 2014.
<https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/172/166> Acesso em 30 de agosto de 2023.

CORONEL, D. A.; ILHA, A. S.; LEONARDI A. Os Movimentos Sociais do campo no Rio Grande do Sul e a reforma agrária: do MASTER ao MST. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, Universidade Federal de Viçosa, Campo Mourão, v.4, n.2, p 03-22, 2009.

<https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/610> Acesso em 5 de setembro de 2023.

DIAS, R. **A família em contexto: o caso do assentamento da Palma**. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura História UFPel), Universidade Federal de Pelotas.

GOMES, C. R. R., **Fazenda da Palma um recorte histórico**. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura História UFPel), Universidade Federal de Pelotas.

LONER, B.; GILL, L. e MAGALHÃES, M. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735> Acesso em 10 de setembro de 2023.

PIEPER, J. A. **Da classificação à fiação: As experiências dos operários têxteis da fábrica Laneira Brasileira em Pelotas/RS (1980-1988)**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas. <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5568> Acesso em 2 de setembro de 2023.

WARREN, I. S.; KRISCHKE, P. J. **Uma revolução no cotidiano: os novos movimentos sociais na América do Sul**. São Paulo, Editora Brasiliense. 1987.